

## Conectando culturas: Dicionário da Literatura Italiana Traduzida<sup>1</sup>

### Connecting Cultures: Dictionary of Translated Italian Literature

Patricia Peterle

**RESUMO:** Este projeto é continuação de pesquisas que vem sendo desenvolvidas, desde 2010, e que já demonstraram ter um grande potencial de inovação, impacto e inclusão para a área. O centro norteador é o banco de dados do *Dicionário da Literatura Italiana Traduzida*, que reúne o maior número de dados possível sobre obras da lit. italiana no Brasil. Toda língua é imbuída de histórias que a modificam e das quais ela também é testemunho. Cada língua traz um universo de singularidades, uma forma possível de se ter um lugar no mundo. A questão que se coloca é como produzir conhecimento inovador no campo das Letras Estrangeiras? O Dicionário é um produto inovador que contou para a sua realização com financiamentos do CNPq e FAPESP. Partindo desse produto, as seguintes questões são levantadas: como é possível estimular e pensar as relações linguísticas e culturais entre Brasil e Itália? Como esse contato com a cultura do outro traz reverberações e desdobramentos para a cultura brasileira? Como é possível identificar esses aspectos por meio do *Dicionário*, ferramenta de produção de saber e de divulgação científica? Outro aspecto é o elo trazido entre a Letras e Tecnologia de Informação, uma integração de grande relevância, que viabiliza novas ideias e é um importante ponto de inovação. A hipótese do projeto é a de que a diversidade do trabalho/pesquisa no Dicionário é uma real ferramenta no campo das Letras Estrangeiras e para o mercado editorial.

**Palavras-chave:** Letras Estrangeiras. Literatura italiana. Tradução. Fluxos culturais. Mapeamento.

**ABSTRACT:** This project is a continuation of research that has been carried out since 2010 and which has already shown to have great potential for innovation, impact and inclusion for the area. The guiding center is the database of the Dictionary of Translated Italian Literature, which gathers as much data as possible on works of Italian literature in Brazil. Every language is imbued with stories that change it and to which it also bears witness. Each language brings a universe of singularities, a possible way of having a place in the world. The question that arises is how to produce innovative knowledge in the field of Foreign Languages? The Dictionary is an innovative product that has received funding from CNPq and FAPESP. Based on this product, the following questions are raised: how is it possible to stimulate and think about linguistic and cultural relations between Brazil and Italy? How does this contact with the other's culture have reverberations and consequences for Brazilian culture? How is it possible to identify these aspects through the Dictionary, a tool for producing knowledge and disseminating science? Another aspect is the link between Literature and Information Technology, an integration, which enables new ideas and is an important point of innovation. The hypothesis of the project is that the diversity of work/research in the Dictionary is a real tool in the field of foreign and for the publishing market.

**Keywords:** Foreign Languages. Italian literature. Translation. Cultural flows. Mapping.

## Introdução

O ensino nas Letras Estrangeiras coloca diversas questões frente ao mundo contemporâneo, considerando ainda as emergências sociais e acadêmicas diante de uma

---

<sup>1</sup> O presente projeto foi aprovado no edital Pró-Humanidades, Chamada CNPq/MCTI/FBDCT Nº 40/2022, sob o número de processo 407739/2022-39, sob a coordenação de Patricia Peterle.

revolução tecnológica em curso no planeta. As pesquisas e ações realizadas no âmbito das Ciências Humanas são fundamentais para diversos aspectos do desenvolvimento humano, como fica evidenciado no diagnóstico CHSSALLA<sup>2</sup>, que tem consequências diretas nas políticas públicas. O ensino das línguas e culturas estrangeiras é um ponto relevante para o desenvolvimento da inclusão social, sobretudo, nas sociedades modernas. Hoje o saber “fazer-com” uma língua e uma cultura, materna ou estrangeira, é uma demanda das novas formas de trabalho, é sobretudo uma questão já posta à nossa sociedade. Essa proposta é fruto da pesquisa que vem sendo desenvolvida, desde 2010, pela UFSC-USP, e que já demonstrou ter um grande potencial de inovação e inclusão para a área de atuação. O centro norteador é o banco de dados do *Dicionário da Literatura Italiana Traduzida no Brasil*<sup>3</sup>, que reúne o maior número de dados possível sobre obras de literatura italiana traduzida. São mais de 1100 obras. É a partir dessa ferramenta que se quer iniciar uma reflexão ampla sobre aquelas zonas desconfortáveis e pantanosas que afloram quando se pensa em relações linguísticas e culturais, no ensino, na tradução e em sua circulação. Por isso, a rede aqui constituída é convocada a responder a demandas urgentes que tocam o ensino de línguas/literaturas estrangeiras e a tradução, a partir da especificidade do curso Letras-Italiano (os resultados alcançados serão úteis para as outras línguas e lit. estrangeiras). Área, então, altamente complexa por lidar com diversidades de línguas, de culturas e de modos de estar no mundo. Algumas questões a serem investigadas são: como se abrigou e se abriga uma realidade distante e diversa? Como perceber que conceitos, preconceitos, fossilizações mudam com o tempo? Por que não apagar os traços culturais da língua que se acolhe? Qual a relevância da reflexão sobre o papel vital de uma língua tanto para o sujeito quanto para a comunidade? Ou, para retomar a famosa pergunta de George Steiner (1975): como se desloca a mente humana de uma língua para a outra? Toda língua é imbuída de histórias que a modificam e das quais ela também é testemunho.

A língua agencia e é agenciada, não é um simples meio, é solo fértil, benjaminamente falando, cujas camadas estão ali, mesmo que aparentemente invisíveis. Cada língua traz um universo de singularidades, uma forma possível de se ter um lugar

---

<sup>2</sup>O documento está disponível em: [https://www.cgee.org.br/projetos/-/asset\\_publisher/W0hI4ElAHtL5/content/diagnostico-das-ciencias-humanas-sociais-aplicadas-linguistica-letras-e-artes-chssalla-?inheritRedirect=false](https://www.cgee.org.br/projetos/-/asset_publisher/W0hI4ElAHtL5/content/diagnostico-das-ciencias-humanas-sociais-aplicadas-linguistica-letras-e-artes-chssalla-?inheritRedirect=false) >. Acesso 29/08/24.

<sup>3</sup> O banco de dados do *Dicionário da Literatura Italiana Traduzida* é usado por professores, alunos, tradutores, editoras, e está disponível em <http://www.dblit.ufsc.br>. Acesso 26/08/24.

no mundo. Não existe uma única forma de se ocupar um espaço, assim como não existe uma única língua, ou até mesmo, dentro de uma determinada língua, um único modo de falar, de escrever, enfim, de se expressar. Se por um lado é possível ver a língua como um conjunto de partilhas – e esse é, certamente, um aspecto importante –, do outro é possível ver *nela, com ela, por meio dela* uma série de visões, de construções que apontam, sobretudo, para a trama de relações mais ou menos visíveis que ela contém. Pensar *as línguas nas línguas* (plural necessário) significa, então, pensar a diversidade; e isso já está imbuído de um gesto político. A Verdade é transformada em verdades, da mesma forma que uma visão paternalista e universalista se esfacela diante dos saberes locais (Haraway, 1995 e Spivak, 2005). Dito de outro modo, esse estar *entre* e *com* línguas nos faz experienciar a diferença das línguas, as discordâncias sintáticas, semânticas e terminológicas. É continuando o trabalho realizado no *Dicionário*, que se quer abrir para uma intervenção maior em zonas desconfortáveis e pantanosas que afloram quando se pensa em relações linguísticas e culturais, na tradução, no ensino e na circulação da lit. estrangeira. E isto só é possível pelas colaborações já realizadas e pela própria experiência que os membros da equipe trazem através do campo do ensino e da tradução, que são mais do que complementares neste viés.

### **Descrição do projeto**

É através da linguagem que uma sociedade se comunica, retrata o conhecimento e a visão que possui de si própria e a do mundo que a cerca. É na linguagem que se manifestam os traços de cada comunidade e a forma como cada indivíduo ocupa um espaço. As fronteiras no mundo de hoje se estreitam cada vez mais e o contato entre povos e culturas ocorre também com frequência cada vez maior. O cidadão das nossas sociedades é um sujeito multilíngue, facilitado pela velocidade das novas tecnologias. Em se tratando do território brasileiro, esse traço do multilinguismo marca algumas regiões como São Paulo, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul, que historicamente receberam ondas migratórias da Itália. Nessas regiões, a cultura italiana tem fortes imbricações com as culturais locais, ao ponto de em alguns municípios, a língua e a cultura italiana serem propostas no ensino fundamental. As línguas não são meras ferramentas de comunicação, elas implicam a própria expressão e a construção de subjetividades,

especialmente nesses territórios. Para Meyer (2002), o foco no ensino de línguas estrangeiras deve ser o de formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas que tenham diferentes modos de ser, pensar e agir. Isso significa, acima de tudo, transformar-se em cidadão do mundo. O contato com o outro propicia, assim, o alargamento dos horizontes e um enriquecimento como cidadão. É por isso que o trabalho acadêmico no âmbito das Letras Estrangeiras possui uma contribuição mais do que relevante em nossa sociedade. Batchelder (1993) enfatiza que cada pessoa tende a ver sua terra como centro organizador do mundo, por isso o conhecimento de uma cultura diferente é fundamental para o reconhecimento do *outro* e de *alteridades*.

Nos parâmetros do PCNs essa questão fica registrada no título do item *Conhecer e usar língua à(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e a outros grupos sociais*. Como aponta o diagnóstico CHSSALLA, as sociedades contemporâneas são extremamente complexas, marcadas pelas tecnologias da informação e comunicação e pelas novas formas de identidade e de relações. A visão mais comum no que diz respeito a pesquisas na área das Humanidades é a de que seus estudos se apresentam muito mais teóricos e pouco úteis para ajudar na resolução de problemas práticos do cotidiano. Considerando que uma das demandas em vários setores é a da inserção internacional, quem parte já tendo uma relação e reflexão sobre o(s) outro(s) tem aqui uma vantagem. Esse contato com a cultura do outro traz reverberações e desdobramentos para a cultura brasileira, como é possível verificar pelo *Dicionário*. Outra relevância é o elo trazido pelo *Dicionário* entre a áreas de Letras e a da Tecnologia de Informação, uma integração de grande relevância, que viabiliza novas ideias e é um importante ponto de inovação, tendo em vista uma competência sensível à interculturalidade e à diversidade linguística e social.

Um exemplo do que foi colocado é, no âmbito da Educação e da inclusão digital, as diferentes iniciativas já realizadas pelo Projeto Literatura Italiana Traduzida no Brasil, que além da produção intelectual gerada, nos mais dez anos de atuação, traz reflexões sobre as TICs e a pesquisa na área de Letras Estrangeiras. Aqui tem-se a possibilidade de experienciar um contato real com diferentes formas de linguagem, especialmente, depois da realização do *Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida* (DBLIT), que incorporam no âmago das Letras novas tecnologias, a aliança com campo da TI, que desempenham um papel inovador em processos educacionais e, por outro lado,

promovem estímulos para o docente e para os alunos. Além de incentivar a interculturalidade e uma competência sensível à diversidade linguística e social.

No DBLIT cada obra recebeu um tratamento e detalhamento específicos; contudo salienta-se que o banco está sempre em atividade, seja na inserção de novos registros seja na correção de alguns dados. É, portanto, um trabalho contínuo, que pode possibilitar futuros rearranjos críticos, científicos e pedagógicos. De um lado, há uma pesquisa de campo necessária ao levantamento, no sentido de identificação das obras que estão sendo traduzidas e publicadas em nosso mercado, e, do outro, um tipo de pesquisa mais reflexiva que quer pensar como essas obras chegam, circulam e são introduzidas em nosso sistema cultural. A experiência prática a ser oferecida pelos dois laboratórios/*task* programados é mais um potencial de inovação no campo de Letras/Tradução (uma tradução que é realizada em rede por universidades brasileiras, com a participação das italianas). O uso da reflexão crítica e dos relatos das experiências por parte dos membros da equipe é outro aspecto inovador, que serão mapeados nos workshops previstos para a verificação do andamento do projeto. Os professores pesquisadores e operadores são os responsáveis pela constituição dessa rede de mapeamento, que tem como objetivo chegar no ambiente de ensino, nas comunidades historicamente ligadas à cultura italiana, ao mercado editorial – incluindo os diferentes protagonistas do tradutor à editora. A magnitude desse projeto demanda pela integração de diferentes campos do saber, pela partilha e transferência de conhecimento, construído de forma também coletiva a partir das bases da pesquisa científica. A posição deste projeto é a de organizar os debates e desdobramento das práticas do ensino da língua e literatura italiana, perpassando pelo campo da tradução, a partir da consideração que tal experiência exige deslocamentos, que são fundamentais para o sujeito moderno. Os diálogos trazidos por esses cruzamentos têm a função de aportar material para futuras decisões pedagógicas em um conjunto de profissionais atuantes e que, ao mesmo tempo, reflitam sobre sua atuação. Objetiva-se, assim, produzir força política na forma do “arquivo” (Derrida, 2001) a partir de seus resultados parciais e finais.

O campo mais amplo, portanto, deste projeto está relacionado com o direito constitucional da cidadania e visa uma educação com ações inclusivas multi- e interdisciplinares. Ser cidadão significa o entendimento acerca do lugar que o indivíduo

ocupa na sociedade, e isso, por sua vez, implica se tal posição o inclui ou o exclui do meio em que ele está inserido. O projeto tem como centro norteador o *Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida no Brasil*, que pela sua própria natureza é um produto que só foi possível ser realizado a partir da integração de diferentes campos do conhecimento. Partindo do interesse inicial dos pesquisadores ligados ao curso de Letras-Italiano, a elaboração e desenvolvimento do *Dicionário* exigiu um atravessamento e um contínuo diálogo com os campos da Biblioteconomia, da Tecnologia de Informação e do Design para que a primeira base de dados pudesse se concretizar. O caráter multi- e transdisciplinar está na origem dos primeiros projetos (CNPq 400500/2010-8, FAPESP 2013/20971-0) que tornaram viável a realização do *Dicionário*, que hoje é consultado por gama. No primeiro semestre de 2022, a base de dados do *Dicionário* passou a integrar o banco do NUPILL, coordenado pelo prof. Alckmar Luiz dos Santos. E isso significa para o *Dicionário* aumentar suas potencialidades no que diz respeito a ações de pesquisa e extensão no cruzamento entre os estudos literários e os demais recursos trazidos pela era digital. É, portanto, o caráter inter- e transdisciplinar que caracteriza este projeto e todos os produtos e resultados esperados. É uma necessidade e uma demanda real contemplar de forma mais sistemática essas articulações com vistas a propiciar novas práticas nos processos educativos e na própria produção intelectual. O presente projeto, fundado nestes pressupostos e com os resultados de projetos anteriores que possibilitaram a construção desta proposta, tem, portanto, um imprescindível um caráter inter- e transdisciplinar e insere-se num campo ainda pouco explorado pelos pesquisadores do campo das Letras-Estrangeiras no Brasil, além de ter um vínculo direto com vários setores da sociedade. Mobilizar a criatividade e a inteligência coletiva dos brasileiros para resolver problemas sociais é um desafio permanente. A instituição sede é a UFSC e essa proposta está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por contemplar áreas transversais como Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Internacionalização, Interdisciplinaridade, Inclusão Social e Diversidade.

O mapeamento já realizado para a constituição do *Dicionário* é o ponto inicial. Todo texto escrito, do romance à poesia, ao diário, implica em uma partilha, e a tradução de um texto não deixa de ser também um desejo de partilha que é mediado por diferentes fatores e canais: mercado editorial, editor, tradutor. Todo texto e toda tradução

é sempre um desejo, uma possibilidade de encontro, inclusive de encontros até então “impossíveis”, todos eles mediados pela linguagem. O exercício de tradução, inerente a qualquer um que trabalhe na área de Letras Estrangeiras, aponta para duas questões: 1) compreender como se diz uma coisa em outra língua; 2) perceber que o que é dito numa outra língua se apresenta quase sempre sob a névoa da intraduzibilidade. Pensar nelas, no âmbito do ensino e das práticas e contatos com uma língua/literatura outra, significa inovar os contextos e os processos, e, com isso, promover novas formas de contato. Ensinar línguas não significa simplesmente falar, mas, sobretudo, ter a capacidade de perceber nos textos de uma determinada língua o que a singulariza. A literatura ganha assim perspectivas transdisciplinares e uma abordagem do literário descolonizadora e promotora de um percurso que privilegia a diversidade e a partilha. O *Dicionário* é assim um centro de confluência-tensão dessas complexidades, por ele reunir em seu banco de dados grande quantidade de informação qualificada para análise. É, portanto, uma ferramenta inovadora fruto de pesquisa e que gera demandas e novas pesquisas. Paralelamente à essa ação mais reflexiva e conceitual, necessária para nortear a produção de conhecimento, são propostos dois laboratórios (task) de tradução em rede, que trazem efetiva integração das questões apontadas. Os laboratórios têm foco na inclusão, e preveem a participação de alunos. O Lab.1 tem como especificidade a linguagem poética, marcada pelo fonosimbolismo e pelo ritmo de cada língua, aqui outra prerrogativa de inclusão é que os textos sejam de mulheres. O Lab.2 foca, por meio do conto, nos embates de marcadores culturais em contextos sociais e históricos. A ideia é que os membros da equipe definam de forma democrática autores e textos a serem selecionados. Tal ação é uma marca identitária e inovadora.

A metodologia permitirá ter uma maior consciência de como parte da área se inclui em conceitos que estão sempre abertos: interculturalidade e diversidade linguística e social. Uma vez que somos responsáveis pelo que fazemos e pelo que deixamos de fazer pelo ensino/pesquisa nas Letras Estrangeiras que, pela sua natureza, exige uma perspectiva marcada pela diversidade e pelo comparativismo. De fato, os professores em sala de aula são responsáveis pela forma como se dá a relação com outro (a outridade), por uma ética, pela formação do sujeito, pela forma como um texto é lido, por questões que passam ainda por questões como autonomia, língua/literatura e universidade e que têm um aporte importante no tecido e no contexto social.

O projeto conta com uma grande rede de colaboração nacional e internacional e tem desenvolvido ações e atividades diferenciadas, como é o caso das disciplinas oferecidas em Programas de Pós-graduação, livros de ensaios, workshops de discussão do projeto, que estão sendo gravados e disponibilizados no canal YouTube do NECLIT<sup>4</sup>, e, por fim, artigos em periódicos científicos. Toda essa primeira diretriz visa uma abertura maior no diálogo com os pares e com outros setores que podem ter interesse nos objetivos dessa proposta. A segunda parte, que se apresenta também como um desafio, é a divulgação do projeto e de seus resultados e produtos para um público não-especializado, visando assim a promoção, a integração e articulação com a comunidade em geral. Para um projeto que venha do campo das Letras-Estrangeiras, que envolva o ensino-aprendizado de uma língua e cultura, é fundamental essa relação com a sociedade que é sempre mais diversificada e plural. Aqui estão sendo desenvolvidas ações para uma divulgação efetiva do banco de dados do *Dicionário*, cursos de extensão a serem realizados remotamente para que o alcance seja o maior possível.

### **A rede de pesquisa**

Um grupo de universidades brasileiras já vem desenvolvendo pesquisas e articulações no âmbito dos escopos deste projeto, a partir de um outro projeto iniciado em 2010 que teve origem na parceria entre professores da UFSC e a USP, com pedidos aprovados, num primeiro momento pelo CNPq, no edital Ciências Humanas (400500/2010-8), e depois pela FAPESP (2013/20971-0). Esses financiamentos possibilitaram a ampliação da rede por meio de reuniões de pesquisa, eventos e publicações, que contaram com a participações de vários pesquisadores, como fica registrado nas atividades realizadas pelo NECLIT. A equipe constituída abarca três regiões do país, Nordeste, Sudeste e Sul, e quatro instituições com respectivos professores responsáveis: Erica Salatini (UFBA), Elena Santi (UFJF), Lucia Wataghin (USP) e Patricia Peterle, Grazielle Frangiotti e Andrea Santurbano (UFSC). Ressalta-se que parte desta equipe já vem trabalhando em conjunto desde o primeiro momento do projeto do *Dicionário*. Outro aspecto relevante a ser mencionado é a atuação ativa e

---

<sup>4</sup> O projeto conectando já reuniu mais de noventa vídeos, todos estão disponíveis em <https://www.youtube.com/channel/UCHFbJ8vNfsqUMsY7wpLHkBA>.



produtivo desse grupo de professores junto à sociedade na divulgação, por meio de traduções de livro, cursos e oficinas, de textos da literatura italiana traduzida.

No que concerne o grupo de universidades internacionais o contato e atividades pregressas já foram realizados em conjunto com a equipe de pesquisadores nacional. Tal relação foi sendo construída por meio de atividades realizadas no Brasil e nas IES estrangeiras. De fato, a presença e a troca com professores estrangeiros vêm se intensificando, por meio de cursos intensivos, da realização de eventos (graças ao apoio das agências de fomento) e de publicações no Brasil e na Itália. É, portanto, no âmbito de parcerias e contatos já iniciados que está sendo desenvolvida uma articulação entre os pesquisadores estrangeiros: Silvia Cattoni (Univ. de Cordoba), Alejandro Patat (Univ. Per Stranieri di Siena), Andrea Gialloreto (Univ. G. D'Annunzio), Giorgio De Marchis, Gian Luigi De Rosa e Luigia De Crescenzo (Univ. di Roma III). São professores que atuam a partir de uma perspectiva comparada em suas práticas e são da área de Letras. Já organizaram eventos internacionais importante em que parte da equipe participou. Um deles foi *Passeurs: la cultura italiana fuori d'Italia ricezione e immaginario*, na Univ. de Buenos Aires, em 2020. Há uma reciprocidade nas relações com esses professores que já tiveram a oportunidade de visitar algumas das IES brasileiras do projeto, bem como parte da equipe brasileira já esteve atuando nas universidades estrangeiras. Essa colaboração já em curso viabiliza e torna factível a realização do presente projeto. Espera-se que a realização desse projeto permita um aprofundamento das contribuições científicas já em circulação no país (por meio de ensaios, disciplinas, traduções), bem como o contato com produções e reflexões mais recentes e de ponta desenvolvidas nas universidades e núcleos de pesquisa liderados pelos professores da equipe. Para além dos impactos gerados pelos produtos e resultados indicados acima (oferta de disciplinas, publicação de artigos em periódicos qualificados...), a expectativa é a de que a constituição dessa rede, além do tema de interesse social e científico, promova um fortalecimento das relações entre os pesquisadores nacionais e internacionais. Outro ponto importante é a conexão mais efetiva e eficaz com a sociedade que será feita por meio dos diferentes canais e ações previstos.

## Referências

BATCHELDER, Donald. **Beyond Experience: An Experiential Approach to Cross-Cultural Education.** Brealey Publishing, Nicholas, 1993.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo.** Trad. de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial.** Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 1995.

MEYER, Rosa M. de Brito (2002). Cultura brasileira e língua portuguesa: do estereótipo à realidade. In: CUNHA, M. J. C. & SANTOS, P. **Tópicos em português língua estrangeira.** Brasília: Editora da UnB, 2002.

SPIVAK, Gayatri. **Tradução como cultura,** Ilha do desterro, n. 48, p. 41-64, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/9833>

STEINER, George. **After Babel: aspects of Language and Translation.** Oxford: Oxford University Press, 1975.

**Data de submissão: 15/06/2024**  
**Data de aceite: 01/10/2024**